

ROTEIRO PARA VISITAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE LONDRINA

Tânia Maria Fresca

Professora Adjunta do Departamento de Geociências da UEL

RESUMO

O presente roteiro tem por objetivo permitir que o visitante da área central de Londrina tenha a possibilidade de visualizar e entender aspectos do processo de formação da área central da cidade, bem como entender que muitas das formas urbanas que fazem parte deste roteiro, foram geradas em outro tempo e cumpriram outras funções.

De modo a permitir o entendimento deste processo, a sugestão da visita começa pelo Museu Histórico Padre Carlos Weiss e pelo Museu de Arte de Londrina; percorre a Rua Benjamim Constant com seus hotéis e edificação antiga, segue pela Avenida Duque de Caxias até a Rua Maranhão, a partir da qual se poderá chegar ao final do calçadão, observando-se o Cine Teatro Ouro Verde, o edifício Autolon, América, Monções, a agência central do HSBC, o edifício Julio Fuganti e o Centro de Saúde. A partir daí, segue-se pela Souza Naves em direção à Concha Acústica e na Rua Piauí, tem-se o Centro Comercial, o edifício Bosque, a Secretaria da Cultura, a agência dos Correios e Telégrafos e o Bosque. Deste último pode-se chegar ao Colégio Mãe de Deus, na Rua Pará. Circundando o bosque, pode-se alcançar o fundo da Catedral. Ao visitante é interessante observar que esta parcela da Igreja, em estilo neogótico, foi mantida após a edificação da nova Catedral. A partir da Catedral, observa-se a Biblioteca Pública e o Teatro Zaqueu de Melo. Deste último chega-se novamente ao calçadão, podendo-se observá-lo de outro ângulo, bem como o edifício Autolon.

Palavras-chave: Londrina, área central, formas urbanas, funções, roteiro de visita.

SCRIPT FOR VISITATION OF THE CENTRAL AREA OF LONDRINA

ABSTRACT

The present script has for objective to allow that the visitor of the central area of Londrina has the possibility to visualize and to understand aspects of the process of formation of the central area of the city, as well as understanding that many of the urban forms that are part of this script, had been generated in another time and had fulfilled other functions. In order to allow the agreement of this process, the suggestion of the visit starts for the Historical Museum Priest Carlos Weiss and for the Museum of Art of Londrina; it covers the Street Benjamim Constant with its hotels and old construction, follows for the Avenue Duque of Caxias until the Street Maranhão, from which if it will be able to arrive at the end of the calçadão, being observed itself the theater Ouro Verde, the Autolon building, America building, Monções building, the central agency of HSBC, the building Julio Fuganti and the center of health. From then on, one follows for the Avenue Souza Naves in direction to the Concha Acústica and in the Street Piauí, one has the commercial center, the building Bosque, the secretariat of the culture, the agency of the Post offices and Telegraphs and the forest. Of this last one M e de Deus can itself be arrived at the college, in the Street Par . Surrounding the forest, the deep one of the Cathedral can be reached. To the visitor it is interesting to observe that this parcel of the church, in neog tico style, was after kept the construction of the new Cathedral. From the Cathedral, it is observed public library and the Theater Zaqueu de Melo. Of this last one it is again arrived at the calçadão, being able itself to observe it of another angle, as well as the Autolon building.

Keywords: Londrina, central area, urban forms, functions, visit script.

MUSEU HISTÓRICO PADRE CARLOS WEISS

O r pido crescimento e dinâmica econ mica instaurada que garantiu   Londrina o status de uma das mais dinâmicas cidades do país nos anos de 1950, cria ou a perspectiva para algumas instituições elitistas, a pretender preservar a memória da cidade. Em 1961 uma Lei Municipal criou um Museu Histórico em Londrina – mas que segundo a concepção de muitos autores, na verdade nunca se instalou. Após tentati-

vas de instalação do museu, esses ideais foram incorporados pela então Faculdade de Filosofia de Londrina – hoje UEL - da qual estudantes e professores exigiram das autoridades municipais a implantação deste.

Este momento coincidiu com mudanças que ocorriam na área central de Londrina, mediante construção em 1973 de uma variante desviando a ferrovia para a porção norte da mesma. No centro havia ainda um estigma a ser superado: ao sul da ferrovia estava a elite londrinense e, ao norte a classe trabalhadora e a transferência da ferrovia poderiam superar ideologicamente tal fato. Soma-se a isso a necessidade de garantir nova acessibilidade para a área central, pois os anos de 1970 constituíram-se numa década onde o transporte ferroviário foi em massa substituído pelo rodoviário.

Com a estação ferroviária desativada, esta foi incorporada ao acervo histórico e cultural do centro de Londrina, e depois de funcionar por 25 anos no porão do Colégio Hugo Simas, no ano de 1984 o museu passou a funcionar efetivamente na antiga estação. Em homenagem ao padre Carlos Weiss, que atuou junto a comunidade londrinense a fim de criar uma historiografia do Norte do Paraná, o Museu recebeu seu nome. Essa edificação foi concluída em 1950, com área de 2297 m², três pavimentos e abriga valioso acervo histórico geográfico de Londrina e do Norte do Paraná.



Fonte: Museu Histórico Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 1 e 1^a - Vista parcial da antiga Estação Ferroviária de Londrina em meados dos anos de 1950 e atual Museu Histórico Padre Carlos Weiss em 2005.

MUSEU DE ARTE

O prédio que entre 1952 e 1988 abrigou a Estação Rodoviária de Londrina constitui-se num marco da arquitetura moderna brasileira, já que seu projeto foi publicado em várias revistas de circulação nacional e internacional. A necessidade de construir uma rodoviária compatível com o movimento dos ônibus e passageiros que aqui desembarcavam, foi aliada ao ideário de renovação e modernidade londrinense.

A obra constitui-se também no primeiro prédio público construído no Estado da fase modernista da arquitetura, alias esta foi a primeira Estação Rodoviária do Brasil. A obra de Carlos Cascaldi e João Batista Vilanova Artigas deixa explícito o rápido crescimento econ mico atingido em Londrina mediante elevados preç s do café no mercado internacional, bem como a riqueza produzida pelos demais g neros agrícolas da região, haja vista que a Estação Rodoviária foi inaugurada no mesmo ano em que a cidade tornou-se a “Capital Mundial do Café”.

Mediante aumento contínuo de fluxo de passageiros e alterações sucessivas na área central, nova estação rodoviária foi construída e em 1993, o edifício da Estação Rodoviária passou a sediar o Museu de Arte de Londrina. Porém, uma coisa é certa: “a obra mais valiosa do Museu de Arte é seu próprio edifício” (MUSILLI e ABRAMO, 2004).



Fonte: Branco, Mioni, 1959



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 2 e 2^a - Vista parcial da Antiga Estação Rodoviária de Londrina em meados dos anos de 1950, e na atualidade como Museu de Arte de Londrina.

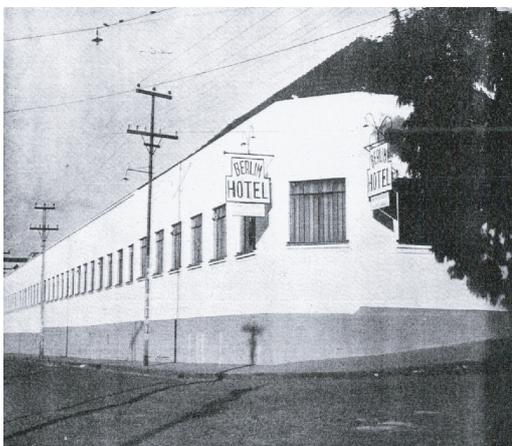
HOTÉIS DA RUA BENJAMIM CONSTANT: BERLIM, ALIANÇA E VILLAGE

Estes são três hotéis ainda em funcionamento em Londrina que representam um outro momento da cidade: da efervescência da atividade hoteleira para abrigar futuros compradores de lotes rurais, de comerciantes em busca de novas cidades para instalarem seus estabelecimentos, do elevado número de comerciantes de café, dentre outros.

Não deixa de chamar a atenção essa concentração de hotéis em uma rua, atualmente de menor importância nesse trecho que vai da Rua Rio de Janeiro até a Avenida Duque de Caxias. Mas, nos anos de 1940 e 1950 era o local de destino da maior parte dos transeuntes, já que próxima   antiga estação ferroviária e rodoviária. É nesse contexto que entendemos a presença desses hotéis.

O primeiro deles é o Village, inaugurado em 1946 com quatro pavimentos, planimetria curva, que segundo Castelnou (2002, p. 111), seu estilo caracteriza-se pela entrada de esquina, janelas de canto, marquise e balcões curvos e molduras e frisos superiores. O hotel Aliança foi inaugurado em 1953, em edificação de três pavimentos enquanto o hotel Berlim foi inaugurado em 1955, de linhas bastante racionalizada, volumetria pura, janelas de esquina, platibanda simplificada, molduras e frisos superiores (CASTELNOU, 2002, p. 127).

Dos  ureos tempos, esses hotéis guardam por certo muitas histórias... As sucessivas transformações na área central e a transferência da estação ferroviária e rodoviária para outros locais, impôs certo declínio em suas atividades e alterações no perfil dos hóspedes. Tanto assim que o Berlim já não mais possui toda a área anterior, sendo parte da mesma utilizada como estacionamento para automóveis.



Fonte: Branco; Mioni, 1959



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 3 e 3^a - Vista parcial do Hotel Berlim em meados dos anos de 1950 e em 2005.



Fonte: Tânia M. Fresca



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 4 e 4^a - Vista parcial do Hotel Village, 2005. Vista parcial do Hotel Aliança, 2005.

EDIFICA O NO CRUZAMENTO DA RUA BENJAMIM CONSTANT COM DUQUE DE CAXIAS

Essa edifica o ocupada atualmente por um estabelecimento comercial de venda de tecidos, tem sua importância vinculada ao fato de ser uma das primeiras constru es em alvenaria da cidade de Londrina. Na entrada lateral, no friso superior, l -se a data de sua inaugura o inscrita no cimento: 1937. Londrina era uma cidade de madeira até então, sendo raras as edifica es em alvenaria. Mas a atual Duque de Caxias era a principal entrada   cidade e onde inicialmente concentravam-se inúmeros estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços. A presença da mesma atesta a perspectiva de enriquecimento que a cidade permitia para várias pessoas. Construir uma edifica o em alvenaria em 1937, quando o nascente patrim nio era sede municipal recente, reflete a ascensão econ mica de seu proprietário.



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 5 e 5ª - Vista parcial da atual edificação em alvenaria, construída em 1937.

CINE TEATRO OURO VERDE

O Cine Teatro Ouro Verde foi construído obedecendo ao projeto arquitetônico elaborado por João Batista Vilanova Artigas, e inaugurado em dezembro de 1952. Assim como a Estação Rodoviária, o Cine Teatro Ouro Verde, como o próprio nome já diz, revela a riqueza e a busca da modernidade para Londrina dos anos de 1950. Tanto assim que o mesmo contava originalmente com 1500 lugares, ar condicionado, modernos equipamentos de projeção, paredes duplas para controlar ruídos externos, etc.

Unanimidade entre os autores (CERNEV, 1995; MUSSILI, ABRAMO, 2004), é afirmar que o movimento do cine teatro era maior nas décadas passadas do que nos dias de hoje; e mais, antes e depois das sessões as pessoas reuniam-se para longos bate-papos e namoros nos espaços do local.

Desde 1978, o Cine Teatro Ouro Verde pertence à Universidade Estadual de Londrina, tendo sido adquirido de Celso Garcia Cid, Ângelo e Orlando Pizarini e outros acionistas. Exibe exposições de arte, apresentação de grupos teatrais, shows musicais, dentre outros eventos. Após sucessivas reformas, conta com 970 lugares, camarins, novos equipamentos e palco a atender necessidades do festival de Teatro – FILO - e festival de música.



Fonte: Museu H. Pe Carlos Weiss



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 6 e 6^a - Vista parcial do Cine Teatro Ouro Verde em meados dos anos de 1950 e em 2005.

AGÊNCIA CENTRAL DO HSBC

Esta edifica o que representa, segundo Castelnou (2002), uma das mais importantes referências da arquitetura Art Déco no centro de Londrina, foi sede de importante empresa londrinense: as Organiza es Fuganti. Inaugurado em 1946, o prédio abrigou uma das mais famosas lojas de Departamento do interior brasileiro e uma renomada Casa de Chá. (CERNEV, 1995). Esta última foi referência em requinte e sofistica o nos anos 1940, a atender as senhoras da sociedade até as 17:00 horas e após as 18:00 h, os homens de negócios. Mais importante que a Casa de Chá no primeiro andar do prédio, foi a loja de departamento a ofertar produtos diversos. Em realidade, como loja de departamento, cada ramo de produtos comercializados possuía uma sec o, destacando-se o setor da prataria, cristais e jóias; tecidos diversos; calçados; brinquedos; confec es sofisticadas no primeiro andar do prédio, dentre outros. As Organiza es Fuganti envolviam ainda outros ramos comerciais como o de Secos & Molhados em prédio anexo a esse na Manoel Ribas; materiais de constru o, ferragens, instrumentos agrícolas e sementes, em edifica o onde hoje encontra-se o edifício Júlio Fuganti, do outro lado da rua.

No início dos anos de 1970, esta edifica o foi adquirida pelo extinto Banco Bamerindus, que ao reformar as instala es ocultou a fachada, somente restaurada e exposta a partir do início dos anos de 1990, para abrigar a agência do banco HSBC.



Fonte: Branco; Mioni, 1959



Fonte: Tânia Maria Fresca

Fotos 7 e 7^a - Vista parcial da antiga Casa Fuganti em meados dos anos de 1950 e atual agência central do HSBC.

CENTRO DE SAÚDE DE LONDRINA

A preocupação com a saúde esteve dentre aquelas a qual a CTNP se dedicou com vistas a prover ao nascente patrimônio de condições atrativas para seus moradores. Afinal de contas, doenças como febre amarela, febre tifóide, pneumonia, diarreia, etc. se faziam presentes, bem como acidentes de trabalho a demandar assistência médica. Do primeiro hospitalzinho construído em 1933 pela CTNP e enquanto a Santa Casa não operava à contento, foi construído o atual Centro de Saúde.

Inaugurado em março de 1949, o Centro de Saúde constitui-se numa obra representativa da arquitetura Art Déco, caracterizando-se pela planimetria curva, entrada de esquina, janelas emolduradas, frisos e marquise arredondada, naquilo que Castelnou (2002, p. 120), denominou de típico Streamline. Tinha o objetivo de atender a demanda populacional de Londrina que aumentava consideravelmente a cada ano. .

A característica de atendimento do Centro de Saúde era fugir da burocracia dos serviços de saúde pública e atualmente, o centro de Saúde dá acompanhamento e tratamento às doenças sexualmente transmissíveis e a outras doenças.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia Maria Fresca

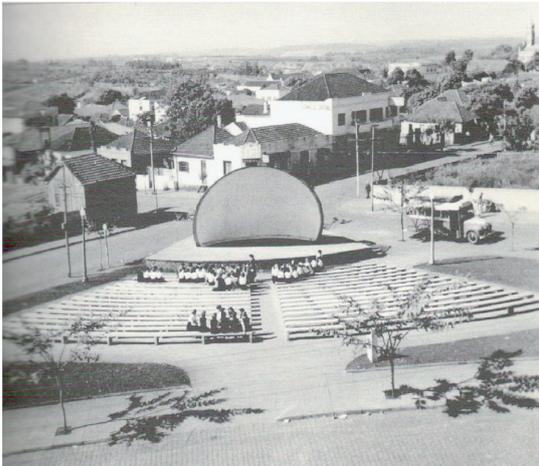
Fotos 8 e 8^a - Vista parcial do Centro de Saúde em meados dos anos de 1950 e na atualidade.

CONCHA ACÚSTICA

Construída na década de 1950, no auge da moderniza o londrinense, a Concha Acústica representa obra de um período em que estavam sendo construídos anfiteatros abertos, que além de sinalizar a modernidade constituía uma iniciativa para incrementar a cultura.

Neste período as praças tradicionais já começavam a dar sinais de declínio, como espaços de lazer, mas a Concha Acústica foi uma novidade para a popula o londrinense. O local se transformou num espaço de referência para manifesta es políticas, artísticas e sociais.

Nos anos de 1970 estudantes ocuparam o local para manifestar contra a Ditadura Militar, enquanto nos anos de 1980 o espaço entrou em relativa decadência, sendo ocupado por mendigos, prostitutas e traficantes. Atualmente a Concha Acústica, localizada no cruzamento da rua Pia u  com Souza Naves, encontra-se cercada por todos os lados pelos prédios centrais, porém seu valor e usos culturais e de lazer ainda se fazem presentes.



Fonte: Suzuki, 2003.



Fonte: Tânia M. Fresca

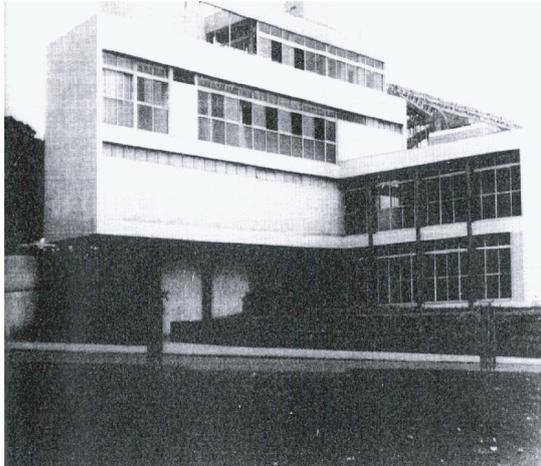
Fotos 9 e 9ª - Vista parcial da Concha Acústica de Londrina na década de 1950 e na atualidade.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

Ao lado da Concha Acústica, na praça Primeiro de Maio, do Centro Comercial e da Agência Central dos Correios e Telégrafos, a edificação que hoje abriga parte da Secretaria Municipal da Cultura, foi originalmente construída em 1954 para abrigar a Casa da Criança, na realidade uma creche.

Projetada por João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, apresenta forma retangular com a parte superior arredondada, lembrando segundo Cernev (1995), os elementos básicos das obras racionalistas inspiradas em Lê Corbusier.

Entre 1955-1962, o prédio foi utilizado como creche e a partir de então, a atividade assistencial foi ampliada mediante crescimento da pobreza em Londrina, e as atividades foram descentralizadas. No início dos anos de 1960, a edificação abrigou a Secretaria Municipal da Educação e Cultura e a Biblioteca Pública Municipal. Atualmente a edificação abriga a Secretaria Municipal da Cultura.



Fonte: Suzuki, 2003.



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 10 e 10 - Vista parcial da edifica o que abrigou a Casa da Criança em meados dos anos de 1950 e em 2005, como Secretaria Municipal da Cultura.

BOSQUE MUNICIPAL MARECHAL CANDIDO RONDON

A idéia original foi a de preservar uma amostra da vegeta o nativa do Norte do Paraná e ao mesmo tempo amenizar o projeto de implanta o da cidade, porém antes de sua revitaliza o – que apenas amenizou a situa o do local – o Bosque do centro de Londrina consistia apenas em um “verde apagado” no tempo. Alguns autores afirmam que o Bosque era uma reserva que pretendia atestar aos compradores dos lotes vendidos pela Companhia de Terras Norte do Paraná a fertilidade do solo da região, contudo, ao longo das décadas foi perdendo seu principal atrativo, as árvores originais, como as Perobas centenárias.

No início dos anos de 1970, grande parte das árvores centenárias foi derubada para cederem espaço ao terminal urbano de transporte coletivo, que utilizavam suas vias laterais e internas ao Bosque como ponto de  nibus. Somente em 1988, quando um outro terminal urbano foi construído, que o Bosque deixou de ser terminal urbano. Apesar disso, a Bosque continuou em situa o precária devido à falta de recursos e administra o pública ineficiente, e por muito tempo serviu de ponto de venda de carros e usos mal afamados.

Sucessivas revitaliza es foram efetuadas culminando com este ter se tornado uma área cercada, com portes abertos somente durante o dia, como forma de evitar usos indevidos.

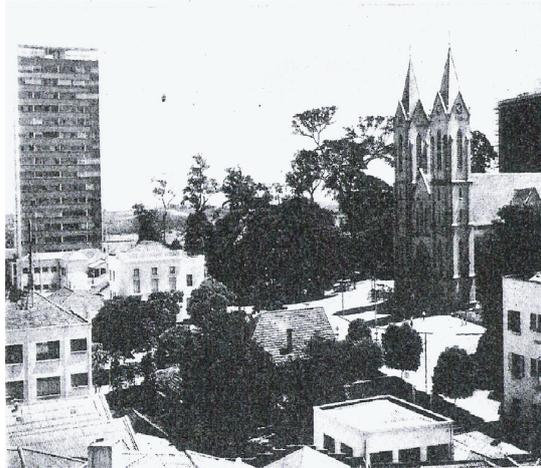
Atualmente muito pouco do que era o Bosque original resta: as Perobas, principais árvores nativas da região, foram retiradas e as restantes, dizimadas pela falta de floresta nas quais estas necessitam para sobreviver. Somente na mata fechada elas ganham porte, já que crescem em busca da claridade.

Nos últimos anos o Bosque tem despertado a atenção – e quem sabe a nostalgia – dos londrinense, pois muitos moradores ainda levam seus filhos para brincar no parquinho. Contudo, para a maioria da população, o Bosque passou a ser apenas rota de passagem, quando na verdade seu destino era outro: ser uma representação viva da original vegeta o que cedeu lugar   cidade.



Fonte: J. Juliani

Foto 11: Vista parcial da cidade de Londrina na década de 1930, com o Bosque   direita, com foto obtida a partir da Avenida Miguel Blasi.



Fonte: Branco, Mioni, 1959



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 12 e 12^a - Vista parcial do Bosque, à esquerda da Catedral, em meados dos anos de 1950 e na atualidade.

COLÉGIO MÃE DE DEUS

O colégio Mãe de Deus foi criado em 1936, e funcionou até 1938 em pequena casa de madeira, constituindo-se numa das mais antigas escolas de Londrina. Marcado por sua “pedagogia do ideal” (BONI, 2004), seu uniforme e ensino exclusivo   mulheres, o Colégio conservou muitas de suas características culturais e religiosas ao longo do tempo. Sua cria o teve importância fundamental no desenvolvimento educacional de Londrina numa época em que aumentava em muito a demanda por educa o e os filhos dos proprietários rurais e da novel elite local, reivindicavam ensino diferenciado para seus filhos.

Mediante doa o de terreno pela CTNP   Mitra Diocesana de Jacarezinho – a qual pertencia Londrina religiosamente – O Instituto Secular das Irm es de Maria Sch enstatt, juntamente com a igreja católica local, associa es, entidades, etc. deram início a constru o do primeiro bloco do Colégio, inaugurado em 1938 (BONI, 2004). Com sucessivas amplia es, ocupa atualmente toda uma quadra no centro da cidade, mas é o primeiro bloco que teve sua constru o com referências   arquitetura européia, mediante algumas linhas normandas e germânicas (MUSSILI, ABRAMO, 2004).

Atualmente o Colégio Mão de Deus continua sendo referência no ensino fundamental privado, em Londrina e região.



Fonte: J. Juliani



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 13 e 13ª - Vista parcial do Colégio Mãe de Deus no final dos anos de 1930, e em 2005.

AGÊNCIA DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

O prédio da Agência dos Correios e Telégrafos de Londrina foi construído em 1949, num momento onde a cidade de Londrina necessitava organizar o movimento gerado pela grande quantidade de cartas e encomendas que a cidade enviava e recebia do Brasil e do mundo.

Os Correios do Norte do Paraná nasceram às margens da Estrada de ferro, e era o trem que levava e trazia as correspondências até a abertura da primeira agência dos correios em Londrina, localizada na rua Benjamim Constant, próximo à Estação Ferroviária.

O prédio da Agência dos Correios e Telégrafos constitui-se em um dos marcos que caracterizam a arquitetura Art Déco de Londrina, iniciada na década de 1940, sendo caracterizada segundo Castelnou (2002), pela marcação das entradas, frisos superiores e verticais, molduras e esquadrias geometrizadas, com letreiro destacado.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia Maria Fresca

Fotos 14 e 14^a - Vista parcial da Agência dos Correios e Telégrafos no final dos anos de 1940 e em 2005.

TEATRO ZAQUEU DE MELLO

O prédio do antigo Fórum de Londrina foi construído em 1947 em virtude da demanda crescente da popula o que visava melhorar a atua o da justiça na cidade. Londrina estava a caminho de atingir o auge de seu desenvolvimento econ mico e social e, neste cenário, os problemas e litígios também aumentavam.

No início dos anos de 1980, o Fórum foi transferido para as margens do Lago Igapó, juntamente com a nova Prefeitura Municipal e a Câmara dos Vereadores, constituindo o Centro Cívico. Ao contrário do que se esperava, o prédio não foi demolido, mas cedeu espaço para a Biblioteca Pública Municipal e o Teatro Zaqueu de Mello, onde funcionava o antigo tribunal do júri. .

Neste momento toda a efervescência cultural e artística de Londrina acentuou-se e atualmente o Teatro Zaqueu de Mello reúne adultos e crianças em diferentes apresenta es que acontecem freqüentemente, sendo também local para as atividades do FILO, festival de música que ocorrem anualmente em Londrina. Mais uma vez destaca-se o estilo Art Déco na constru o. .



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss

Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 15 e 15^a - Vista parcial do prédio que abrigou o antigo Fórum e o tribunal do júri no final dos anos de 1940 e em 2005, como teatro na porção lateral da edificação.



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA

Instalada em setembro de 1951, na gestão do então prefeito Hugo Cabral, a Biblioteca Municipal de Londrina funcionava no térreo de um prédio na rua Santa Catarina, ao lado da antiga Prefeitura Municipal de Londrina.

Em junho de 1967, a residência que ficava ao lado da rua Mato Grosso foi desapropriada e, após reformas necessárias, a Biblioteca Municipal mudou-se para as novas instalações, onde ficou até 1970, sendo depois transferida para o prédio onde funcionava a Casa da Crianç , na Praç  Primeiro de Maio, local este onde foi instalada a Secretaria Municipal da Educação e Cultura.

Em 1982, com a mudanç  da Secretaria para o Centro Cívico ou Administrativo, a Biblioteca Municipal passou a ocupar todas as depend ncias do prédio, e no ano seguinte, a Biblioteca Municipal foi transferida para o antigo F rum de Londrina.

O porte da Biblioteca Municipal de Londrina evidencia que a cidade foi tornada um centro cultural dinámico e capaz de atender demandas culturais da cidade e do Norte do Paraná. Para Castelnou (2002, p. 100), esta construção traz elementos de bases predominantemente cl ssicas, com apontamentos para a geometrizaç o do Art D co, caracterizando-se por marcaç es de entradas, colunas e balaustradas retangulares e frisos de aberturas.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: T nia M. Fresca

Fotos 16 e 16^a - Vista parcial do antigo F rum no final dos anos de 1940 e em 2005, como biblioteca pública.

CATEDRAL METROPOLITANA DE LONDRINA

A primeira Igreja Matriz de Londrina, construída em 1934, originou-se da iniciativa de centenas de famílias que juntas reivindicaram a sua constru o ao então Bispo Diocesano de Jacarezinho, Dom Fernando Taddei.

Embora de origem inglesa, onde o protestantismo era religiosidade muito presente, a Companhia de Terras Norte do Paraná reservou o ponto topográfico mais alto da planta da cidade de Londrina para a instala o da Igreja Católica, em reconhecimento ao poder representado pela mesma desde o período colonial e acorde com uma planta urbana de origem romana, já adaptada para a presença católica no centro. A localiza o não central da Igreja – a estrada de ferro ocupava originalmente a posi o central na planta da cidade – aponta para uma intencionalidade urbanística presente na Inglaterra, onde o poder econ mico e social não mais se concentrava nas mãos do clero, mas sim, da burguesia industrial. Projetada para 30 mil habitantes, a primeira edifica o em madeira da Igreja, logo não comportou a popula o católica que crescia consideravelmente na cidade ano após ano, assim, uma segunda Igreja foi construída e inaugurada em 1943, em estilo neogótico com duas torres erguidas na entrada.

A representatividade da Igreja foi muito grande desde a cria o de Londrina, pois além das missas, esta concentrava a vida social da cidade, já que em seu entorno aconteciam inúmeras festas que reuniam a sociedade londrinense. A atual Catedral Metropolitana de Londrina, denominada Paróquia Sagrado Cora o de Jesus, teve sua inaugura o no ano de 1972, sendo edificada em ferro, a o e alumínio.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia M. Fresca

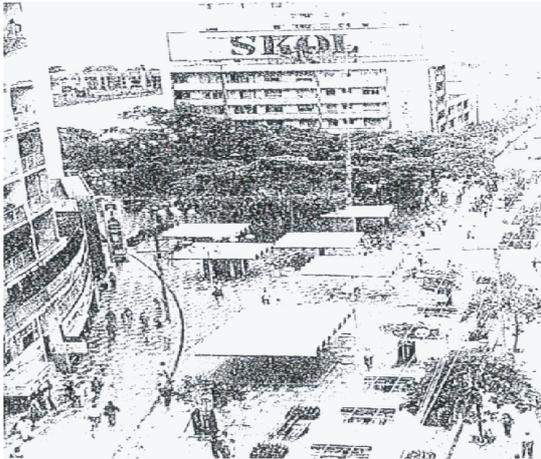
Fotos 17 e 17^a - Vista parcial da anterior catedral de Londrina nos anos de 1950 e da atual em 2005.

CALÇADÃO

“Rua de Pedestres”. Inicialmente este era o nome do calçadão de Londrina. Projetado em 1977, pelo arquiteto Jaime Lerner e equipe, que possuía a famosa Rua das Flores de Curitiba como referencial, a proposta arquitet nica abrangia a reurbanização das praças centrais de Londrina, bem como a criação de um espaço exclusivo para pedestres.

A execução do projeto modificou o anel central da cidade, atingindo o sistema viário desta. Um dos trechos mais afetados foi o da avenida Paraná, considerada um dos pilares do crescimento urbano desde os primeiros anos da fundação da cidade. Desde a década de 1930 a avenida Paraná apresentava-se como um dos trechos mais freqüentados da época.

O calçadão evidencia a tendência modernista na qual a cidade adquiriu precocemente, pois foi a primeira cidade do interior do estado a implanta um calçadão. Este serviu ao longo dos anos, de cenário para a maioria das manifestações realizadas pela população e, a escolha do local para tantas manifestações, deve-se especificamente ao fato de ser este um lugar de convergência social e grande circulação de pessoas devido ao terciário nele concentrado e em seu entorno.



Fonte: Folha de Londrina, 1/12/1978.



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 18 e 18^a - Vista parcial do Calçadão de Londrina no final dos anos de 1970 e em 2005.

OS PRIMEIROS EDIFÍCIOS ALTOS DE LONDRINA

Chama a atenção de muitos moradores, turistas e transeuntes, a forte concentração de edifícios altos na área central de Londrina, construções estas que não são tão recentes assim, pois em 1950 foi inaugurado o primeiro edifício alto, o Santo Antonio, localizado na avenida Paraná, 34, com 11 pavimentos. Sucessivamente tivemos o Autolon, na rua Minas Gerais, 194 no cruzamento com a Paraná em 1951; o Saç o na avenida Paraná, 354, em 1952, onde funcionou por muitas décadas o Hotel Saç o com entrada pela avenida São Paulo, desativado no final dos anos de 1990; o edifício Monções em 1953, situado na avenida Paraná, ao lado do Cine Teatro Ouro Verde; ; o Bosque em 1955, localizado na rua Piauí, 235 e o Centro Comercial em 1955, composto por três blocos de 18 pavimentos cada, localizado na rua Piauí.

A construção desses edifícios representa segundo Linardi (1995), o pioneirismo e modernidade que marcaram Londrina desde sua g nese, com permanente aceitação do novo oriundo de influências externas. Não se tratava de um processo de construção de edifícios altos vinculados à necessidade de densificação do uso do solo em áreas centrais, ou apenas de uma atividade econ mica a gerar lucros. Em parte a construção dos mesmos esteve ligada à modernidade e a um caminho para empiricizar a "vitória" daqueles que conseguiram se tornar elite no contexto da formação sócio-espacial londrinense.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia Maria Fresca

Fotos 19 e 19ª - Vista parcial do edifício Monções em meados dos anos de 1950 e em 2005.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 20 e 20ª - Vista parcial do edifício Sahão, à direita no canto superior, nos anos de 1950 e em 2005. Em primeiro plano na foto da esquerda, a edificação que abrigava a antiga Casa Fuganti, bem como a anterior Catedral, à esquerda da foto.

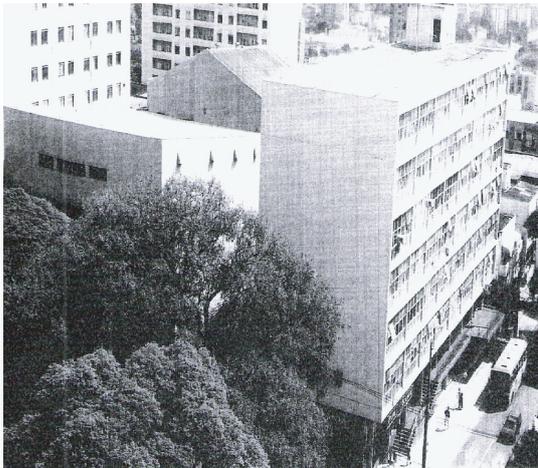


Fonte: Branco; Mioni, 1959



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 21 e 21^a - Vista parcial do edifício Bosque nos anos de 1950 e em 2005.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 22 e 22^a - Vista parcial do edifício Autolon em meados dos anos de 1950 e em 2005.



Fonte: Branco; Mioni, 1959



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 23 e 23^a -Vista parcial do Centro Comercial nos anos de 1950 e em 2005.



Fonte: Suzuki, 2003



Fonte: Tânia M. Fresca

Fotos 24 e 24^a - 3Vista parcial do Edifício Júlio Fuganti no final dos anos de 1950 e na atualidade.

SANTA CASA DE LONDRINA

A constru o da Santa Casa reuniu um mutirão de londrinenses solidários com o quadro da saúde que se encontrava em Londrina, atendida apenas pelo Hospitalzinho que pertencia a CTNP. A distância e a falta de locomo o, e a necessidade, criaram as condi es para desenvolver um projeto de implanta o de um hospital. Em 1936 foi criada a Irmandade Santa Casa e avançaram os esforços para a constru o da mesma, que após inúmeras controvérsias e falta de recursos, em setembro de 1944 foi inaugurado o Hospital Irmandade Santa Casa de Londrina, que vinha de encontro com as necessidades latentes de uma novíssima cidade.

Empenhada em modernizar o atendimento, a Santa Casa trouxe para Londrina tratamentos, equipamentos e médicos criando assim, um importante centro regional de saúde.

Com o aumento populacional urbano a partir dos anos de 1970, desencadeado pelo êxodo rural, o número de atendimentos disparou no Hospital, sendo necessário a ampliação do quadro de funcionários, médicos além do espaço físico do mesmo, ocupando atualmente toda a quadra e destacando-se o primeiro bloco construído na rua Piauí, em estilo germânico.



Fonte: Museu H. Pe. Carlos Weiss



Fonte: Tânia Maria Fresca

Fotos 25 e 25^a - Vista parcial do primeiro bloco da Santa Casa nos anos de 1949 e na atualidade.

FRANZ HOTEL

No início da colonização de Londrina um casarão de madeira chamava atenção das pessoas que circulavam pela avenida Duque de Caxias – antiga rua Cambé – cruzamento com a rua Goiás. Era o Hotel Luxemburgo, nome anterior do Franz Hotel. Construído por um engenheiro da Companhia de Terras Norte do Paraná, o hotel representava uma possibilidade de abrigo para aqueles que se dirigiam a cidade a procura de novas expectativas de vida.

Em 1948 o casarão de madeira aos poucos cedeu espaço para uma nova construção em alvenaria seguindo as exigências do crescimento de Londrina, sendo marcado também pelo estilo arquitetônico Art Déco.

A edificação do Franz Hotel consiste numa evidência dos tempos áureos em Londrina, da atividade hoteleira para inúmeras pessoas que buscavam novas oportunidades na vida. Cernev (1995) deixa clara a importância desse hotel, que além de hospedar pessoas, era também local de festas, jantares e bailes. Infelizmente as atividades do hotel foram encerradas e a edificação aguarda novo uso.



Fonte: Tânia Maria Fresca

Foto 26: Vista parcial do Franz Hotel em 2005, chamando a atenção o revestimento externo das paredes em azulejos.

REFERÊNCIAS

BONI, Paulo C. Fincando estacas! a história de Londrina (década de 30) em textos e imagens. Londrina: Ed. do Autor, 2004.

BRANCO, G. ; MIONI, F. Londrina no seu jubileu de prata: documento histórico. [s.n], 1959.

CASTELNOU, A . Arquitetura londrinense: expressões de intenção pioneira. Londrina: A . Castelnou, 2002 a.

CASTELNOU, A . Arquitetura Art Déco em Londrina. Londrina: A . Castelnou, 2002.

CERNEV, J. (org). Memória e cotidiano: cenas do Norte do Paraná: escritos que se recompõem/IPAC. Londrina: MEC/SESU, 1995.

LINARDI, C. Pioneirismo e modernidade: a urbanização em Londrina – PR. 1995. Tese (Doutorado em Geografia) – USP, São Paulo.

MUSSILI, C.; ABRAMO, M. A . Londrina puxa o fio da memória. Joinville: Editora Letrad gua, 2004.

SUZUKI, J. Artigas e Cascaldi: arquitetura em Londrina. Cotia: Ateliê, 2003.